

1) Preencha o formulário a seguir. Esta será a primeira página do seu texto.

a) **Título do Trabalho:** Relastories docentes: relato de uma experiência avaliativa usando as redes sociais no Programa de Residência Pedagógica

b) **Número de palavras:** 2045

c) **Indique, abaixo, em qual das categorias o texto se enquadra:**

Pesquisa em andamento

- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de especialização
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de mestrado
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de doutorado
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador profissional, sem apoio de agência de fomento
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador profissional, com apoio de agência de fomento
- Outros: especificar qual _____

Pesquisa Concluída

- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de especialização
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de mestrado
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de doutorado
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador profissional, sem apoio de agência de fomento
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador profissional, com apoio de agência de fomento
- Outros: especificar qual _____

Relato de Experiência

- Relato de experiência resultante de atuação como professor (abrangendo todos os níveis de ensino)
- Relato de experiência docente a partir da atuação como aluno de graduação e/ou pós-graduação
- Outros: especificar qual _____

3º Passo

A partir da próxima página, inicie a estruturação do seu trabalho, seguindo o modelo de formatação e ou as especificações de formatação apresentadas nos comentários à direita.

Não apague esta página quando submeter o seu texto à avaliação.

Relastories docentes: relato de uma experiência avaliativa usando as redes sociais no Programa de Residência Pedagógica

Comunicação

Rafael Rodrigues da Silva
Universidade Federal do Pampa
rafaelrodrigues@unipampa.edu.br

Resumo: O presente artigo relata a experiência que vem sendo realizada junto ao Programa de Residência Pedagógica no curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) desde outubro de 2022. Desde então, quinze residentes bolsistas alunos do curso de Música, mais três preceptoras e o docente orientador vêm produzindo conteúdo para a internet usando um perfil do subprojeto Música no Instagram. Por ser este conteúdo apresentado em formato de stories do Instagram e visar substituir os relatórios apresentados tradicionalmente na forma escrita, este tipo de produção de conteúdo foi nomeado como “relastories”. Como resultados desta experiência, é possível identificar um elevado potencial de comunicação com um público externo à comunidade universitária, ainda que, ao menos na experiência aqui relatada, com dificuldades consistentes em termos de definir um caráter reflexivo e crítico ao conteúdo produzido.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Redes Sociais, Formação de Professores.

Introdução

O relato que tenho a apresentar não é propriamente de uma experiência bem-sucedida, no entanto, entendo ser possível tomá-la como base para refletir sobre o potencial das redes sociais como um possível “espaço” ou recurso para atividades de avaliação da aprendizagem na formação de professores em cursos de Ensino Superior em Música. Diferentes pesquisadores da área vêm explorando o potencial das redes sociais nos mais diferentes contextos de ensino de Música (ver, por exemplo, WALDRON; HORSLEY; VEBLEN, 2020; ALBERT, 2015, BELTRAME, 2014). No entanto, até onde a revisão da literatura acadêmica alcançou, não foi possível encontrar registros de experiências onde a produção de conteúdo para a internet substitui os tradicionais relatórios de prática docente, via de regra utilizados como instrumentos de avaliação nos estágios supervisionados, por exemplo. Este relato de experiência tem por objetivo relatar alguns aspectos relacionados a este tipo de prática no contexto do Programa de Residência Pedagógica (PRP, daqui em diante).

Esta experiência vem sendo realizada em um curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) desde outubro de 2022. Desde então, quinze residentes bolsistas alunos do curso de Música, mais três preceptoras e o docente orientador vêm produzindo conteúdo para a internet usando um perfil¹ do subprojeto Música no Instagram. Por ser este conteúdo apresentado em formato de *stories* do Instagram e visar substituir os relatórios apresentados na forma escrita, este tipo de produção de conteúdo foi chamado de “relastories”.

O presente artigo está dividido em três partes: a primeira parte faz uma breve apresentação das concepções em torno da proposta. A segunda é dedicada a relatar aspectos da experiência que julgo interessantes para se refletir sobre o potencial e limites dos usos das redes sociais para este tipo de prática formativa. A parte final é dedicada às considerações finais,

Notas sobre a proposta de relastories

Visando promover tanto a produção de conhecimento sobre os saberes docentes (TARDIF; LESSARD, 2014; GAUTHIER et al., 2006) envolvidos na prática de ensino de Música na Educação Básica quanto sua difusão e comunicação, o subprojeto Música do PRP buscou explorar formatos de relato de experiência alinhados às práticas de produção de conteúdo para a internet via redes sociais já familiares aos jovens professores em formação. Está entre as atribuições dos bolsistas documentar sua experiência como docente em formação através de narrativas audiovisuais para o Instagram que registrem afetos, experiências docentes e reflexões associadas ao processo de formação no PRP. Em suma, cabe a cada bolsista alimentar uma espécie de *Vlog* sobre a sua prática além das postagens comuns ao subprojeto.

Desta forma, o relastories cumpre um primeiro papel de substituir os relatórios escritos. Para Andrade e Martins,

O processo de escrita do relatório de estágio concebe-se como um tempo de construção de conhecimento profissional, onde os saberes teóricos e práticos, adquiridos pela leitura de textos e/ou escuta de especialistas, bem como pela experientiação de situações educativas concretas, são restituídos

¹ O perfil pode ser acessado no aplicativo Instagram buscando o usuário @rp.musica.unipampa.

num processo de comunicação do percurso de formação (ANDRADE; MARTINS, 2017, p. 138).

Assim, o *relastories* visa emular os pontos fundamentais do processo formativo descrito pelos autores, no entanto, com algumas vantagens que só se fazem possíveis pelo uso dos recursos de interação próprios das redes sociais. A intenção com a proposta foi também a de fomentar a popularização do debate sobre os saberes docentes nas redes através da construção de um público interessado no tema. Se um relatório de prática docente tende a ser lido por um número muito reduzido de pessoas, o *relastories* é público e pode ser observado por qualquer pessoa com acesso à internet que tenha interesse. Só nos meses de abril a junho de 2023, 321 contas foram alcançadas com o conteúdo produzido pelos residentes². Eis aí uma evidência do poder de alcance desta ferramenta.

Por ser a carreira docente progressivamente menos valorizada entre os jovens prestes a escolher uma carreira profissional, considerou-se a possibilidade de que um diálogo mais próximo entre os residentes e um provável público interessado, pudesse contribuir para promover o interesse e o questionamento de estereótipos comuns acerca da carreira docente nas escolas. Por isso mesmo foi incentivado que os residentes dedicassem tempo para explorar diferentes formas de comunicação com o público do perfil e usassem uma linguagem mais coloquial e menos formal e abstrata para relatar práticas docentes nas escolas.

A experiência com *Relastories*

O primeiro passo, antes de qualquer publicação nas redes, envolveu uma conversa com as direções das três escolas participantes do projeto. Consciente de que um grupo de jovens residentes circulando pela escola (e em sala de aula) tirando fotos e gravando vídeos com seus celulares poderia provocar mal-entendidos tanto entre o corpo docente quanto entre os pais, pareceu-me necessário fazer uma conversa inicial com as direções afim de esclarecer a proposta e ouvir sugestões para que as atividades acontecessem da melhor forma para as partes envolvidas. Nestas conversas também foram avaliadas as questões sobre as

² Estes números são oriundos do Painel Profissional, disponível para perfis cadastrados como de profissionais no Instagram. Através dele, se consegue realizar um levantamento do número de publicações, interações com usuários, o número de usuários alcançados e quantos destes usuários seguem o perfil do Subprojeto Música ou não, entre outros indicadores.

autorizações dos pais sobre o direito de imagem e como o uso de celulares era regulado pelas regras de cada escola.

Só após passado este momento, os residentes puderam passar a frequentar o ambiente escolar onde atuariam pelos 18 meses de duração do projeto sob a supervisão das respectivas preceptoras. Por não termos encontrado outros produtores de conteúdo em posições semelhantes a serem tomados como modelos, foram dadas orientações gerais sobre aquilo que poderia ser realizado. Enfatizei que, respeitada a frequência semanal de publicações e a orientação comum de que o público que estivesse acompanhando o perfil tivesse condições de compreender o contexto, os objetivos de aprendizagem e as estratégias de ensino empregadas, os residentes deveriam se sentir livres para exercitar sua criatividade buscando “seduzir” o público em potencial para a experiência de formar-se professor. Para tanto, foi criado um destaque³ para cada bolsista considerando que, dentre o público interessado, provavelmente haveria aqueles mais interessados em acompanhar um bolsista do que outro (por questões de afinidade, personalidade, preferência pelo modo de comunicar ou pelo tipo de ensino realizado).

Optei por dar início às gravações tendo como objetivo principal o desenvolvimento de um hábito semanal de gravação de stories dando liberdade para que, aqueles que se sentissem mais à vontade, publicassem fotos em vez de vídeos. Neste primeiro momento, a atenção dada não foi em aprimorar o conteúdo publicado, mas, sim fazê-los se sentir à vontade com o mecanismo de publicação. O motivo para este início aos poucos foi a preocupação em observar possíveis questões de saúde mental comumente envolvidas no trabalho de produção de conteúdo para internet (KARHAWI; PRAZERES, 2022), já que o período posterior à fase mais agressiva da pandemia de Covid 19 foi marcado pelo aumento marcante destas entre a comunidade universitária. Sabendo que a exposição da própria imagem e a possibilidade de interações agressivas com o público poderiam acionar questões sensíveis, os meses de outubro a dezembro de 2022 foram dedicados investir que se garantisse a frequência de publicações de modo atento a eventuais questões de saúde mental entre os bolsistas.

³ Recurso do Instagram que armazena os stories publicados. O stories é um tipo de publicação que fica disponível para o público por apenas 24 horas. Mas quando este stories é destacado, fica disponível perpetuamente no perfil do Instagram.

O início do ano letivo de 2023 foi quando passei a investir na qualificação dos relatos e dar orientações mais rígidas sobre a frequência das publicações (semanal, mesmo quando não houver aula, como forma de manter a comunicação com o público) e ao tipo de conteúdo (publicações narradas pelo próprio bolsista, mesmo que a imagem apresentada ao longo da narração fosse a de fotos ou vídeos das atividades em sala). Mesmo assim, via de regra, os relatórios produzidos pelos residentes tenderam a ser mais descritivos e muito pouco analíticos. Dedicavam-se basicamente a descrever parte dos conteúdos trabalhados e a reação dos alunos da escola sem que se desenvolvesse maiores considerações sobre estratégias metodológicas e a reflexão sobre os dilemas cotidianos da prática docente. Mesmo incentivando que os residentes construíssem um roteiro do que deveria ser abordado antes de gravar os stories, raramente os relatórios produzidos alcançaram o nível de reflexão comumente esperado de um relatório de práticas docentes no ensino superior. Não me parece possível afirmar se esta diferença em qualidade se deve a questões próprias ao trabalho de produção de conteúdo no Instagram ainda pouco compreendidas ou a uma possível ineficácia nas estratégias de motivação, avaliação e orientação de minha parte como coordenador do trabalho dos residentes.

A estratégia principal de motivação dos alunos para que se engajassem de modo criativo no ofício de produção de conteúdo consistia em chamar a atenção publicamente dos residentes para relatórios considerados adequados para serem tomados como modelo para os demais e corrigir eventuais problemas na produção de relatórios de forma privada. Esta medida foi tomada seguindo as diretrizes de elogios em público e correções no privado já consolidadas pelas pesquisas sobre gestão de sala de aula (GAUTHIER et al., 2006). Mesmo assim, esta estratégia não se mostrou eficiente para os objetivos almejados, talvez por ter como obstáculos recorrentes problemas de autoestima dos bolsistas que se sentiam, com frequência, demasiado ansiosos ou inseguros ao ligar a câmera para produzir algo que se tornaria público.

Ainda assim, centenas de publicações foram realizadas e centenas de contas alcançadas trazendo uma série de experiências positivas, mas também impondo limitações ao trabalho de orientação não previstas anteriormente. Se a consulta a relatórios mais antigos se faz de forma bastante prática entre documentos escritos, retomar conteúdos já publicados no

stories do Instagram se mostrou algo sensivelmente mais demorado, já que não mecanismos de adiantar ou atrasar o vídeo quando se assiste a um stories (que têm uma duração máxima de um minuto). Assim, a revisão e a busca por informações constantes em relastories antigos se mostra algo muito mais demorado e trabalhoso.

Considerações finais

A experiência de produção de stories como instrumento de avaliação na formação superior de professores de Música aqui apresentada representa um evidente potencial em termos de visibilidade das práticas docentes para o grande público. Me parece seguro considerar tal mecanismo como algo com grande potencial para contribuir com a desconstrução da clássica referência à sala de aula como “caixa-preta” (BRESSOUX, 2003) na qual pouco se revela sobre o complexo e desafiador trabalho sob a responsabilidade de professores. Em tempos em que a ideia da necessidade de uma “presença na internet” através da produção de conteúdos de forma regular vem se tornando algo próximo a um consenso entre aqueles com pretensão de fazer com que ideias ou marcas cheguem a novos públicos, as redes sociais representam um óbvio aliado entre aqueles que reconhecem a necessidade de valorização do trabalho docente.

No entanto, para os objetivos manifestados na proposição de programas de incentivo à iniciação à docência de formação prática e reflexiva dos futuros professores da educação básica, esta experiência em particular encontrou resistências e obstáculos ainda não superados. Seguramente, não há impedimentos na plataforma para a produção de conteúdos críticos (ainda que reconhecido que o limite de tempo das postagens tende a desincentivar análises mais aprofundadas), já que há muito conteúdo de grande qualidade neste sentido disponível. No entanto, é certo que há uma sensível diferença entre orientar produções escritas e orientar produções audiovisuais. E é possível que as particularidades desta nova modalidade de orientação acadêmica ainda não foram de todo identificadas e/ou exploradas.

Mesmo assim, trata-se de uma experiência, a meu ver, importante a de explorar os limites da produção acadêmica em um período onde os modos de comunicação vêm se mostrando cada vez mais diversos e as gerações mais novas ocupando as cadeiras do ensino superior vêm demonstrando menor poder de concentração e maior familiaridade com as redes sociais. Acredito que a experiência aqui relatada representa uma pequena contribuição

para uma longa e constante exploração de meios de comunicação e registro que, a meu ver, tendem a se impor cada vez mais aos processos epistemológicos próprios às instituições de ensino superior na contemporaneidade.



Referências

ALBERT, Daniel. Social Media in Music Education: Extending Learning to Where Students “Live.” *Music Educators Journal*, 102(2), 31–38, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0027432115606976>. Acesso em: 16/07/2023

ANDRADE, Ana Isabel; MARTINS, Filomena. Desafios e possibilidades na formação de professores - em torno da análise de relatórios de estágio. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 63, p. 137-154, 2017. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49134>. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602017000100137&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 jul. 2023.

BELTRAME, Juciane A. Transformações tecnológicas e mudanças na aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais na aprendizagem online. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA – SIMPOM, III., 2014, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. 357 – 366.

BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, FAE/UFMG, n. 38, p. 17-88, 2003.

GAUTHIER, Clermont et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 2a ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

KARHAWI, I.; PRAZERES, M. Exaustão algorítmica: influenciadores digitais, trabalho de plataforma e saúde mental. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S. l.]*, v. 16, n. 4, p. 800–819, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i4.3378. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3378>. Acesso em: 16 jul. 2023.

WALDRON, Janice L.; HORSLEY, Stephanie; VELEN, Kari K. (Ed.). *The Oxford handbook of social media and music learning*. Oxford University Press, USA, 2020.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução de João Batista Kreuch. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

